

-

Solana Canzian Llanes

*[I think we deserve
a soft epilogue, my love.
We are good people
and we've suffered enough.]*

1 SEQUÊNCIA DE MONTAGEM - EXT. CIDADE RUA - NOITE

MENINA 1 caminha tranquilamente por uma rua escura, sozinha. Ela tem cabelos rosas desbotados, presos em um penteado baixo. No rosto várias contas com formatos de escamas colorem com suaves cores pastéis suas bochechas e seu nariz, realçando seus olhos. Está frio e ela está com um agasalho longo e escuro. O ambiente está excessivamente barulhento e agitado, apesar de caminhar por partes solitárias da caótica cidade. Temos muitos entulhos jogados pelas ruas e móveis quebrados;

MENINA 1 - OFF

Olho e não vejo. Não me reconheço
no reflexo do espelho há três
meses e não reconheço
familiaridade nos rostos de
ninguém. Será que ela não entende
que eu só quero dormir e acordar,
eventualmente? Quando não sentir
mais desamparo, quando o tempo
for bom, quando houver
misericórdia.

Quando as pessoas forem boas e a
terra limpa.

Um grupo de quatro homens passa correndo por ela, aproveitando para gritar grosserias para a menina, que não são ouvidas. Ela continua sua caminhada quando duas mulheres passam apressadas por ela, ambas com um bebê no colo, apertados ao máximo contra o peito, como protegendo-os, suas feições são desesperadas; uma delas leva outra criança pela mão. A menina olha brevemente para elas, mas não se detém. Seu caminho continua até chegar em uma zona mais movimentada da cidade.

2 EXT. CIDADE PRAÇA - NOITE

Não temos árvores na praça, apenas uma área redonda e cimentada com alguns banquinhos. Temos muitas pessoas preocupadas, caminhando apressadas, correndo, fazendo ligações, chorando e um tumulto começa a se formar, com pessoas batendo em um carro policial que tenta passar pelo meio da praça. A gritaria aumenta, até se tornar insuportável.

EXT. CIDADE RUA - DIA

MENINA 1 e MENINA 2 caminham na rua, ambas tem cabelos castanhos escuros, com aparência comum e neutra. Nenhuma tem um semblante pouco interessante ou triste. Conversam comumente enquanto caminham no meio da rua, como se ela estivesse fechada, ou não houvessem carros. A rua está movimentada, com pessoas trabalhando em obras espalhadas pelas esquinas, mas é evidente que pertence a uma zona mais pobre da cidade, não feia, apenas mais suja e pouco cuidada. Se escutam pessoas caminhando, indo trabalhar e algumas galinhas correndo de fundo. Algumas crianças passam despercebidas. Está frio e ambas estão bem agasalhadas.

MENINA 2

Como podem todos vocês serem poetas?

MENINA 1

Não somos poetas, apenas sentimos a dor do outro. Sentimos todas as dores e também todas as felicidades, isso faz com que as nossas palavras sejam bonitas, porque carregam a sinceridade.

MENINA 2

Eu não me imagino caminhando agora, sentindo todos esses sentimentos que não são meus. Tudo isso dentro de mim. Não seria tranquilo, ao contrário, seria confuso, como você consegue viver percebendo tantas coisas?

MENINA 1

O eu não é e nunca foi apenas um. O eu é qualquer um que esteja próximo. Você não consegue imaginar como você seria tendo todos esses outros dentro, mas eu não consigo entender como você vive com essa solidão. Você confunde tudo isso com confusão, mas não é. Na realidade tudo é muito mais claro e fácil. Sua fraqueza de perceber apenas você te faz limitada de sentir e entender.

MENINA 2

A natureza me fez assim do mesmo jeito que te fez, eu não pedi para ser assim, eu nunca pude escolher ser como vocês. Eu sou todas as coisas ruins que tivemos

(MORE)

(CONTINUED)

MENINA 2 (cont'd)
que passar para chegar aqui, mas
nada disso é minha culpa.

MENINA 1
Eu sei. Você ainda comete o erro
de me explicar as coisas.

Uma senhora muito velha passa pela meninas, para e abraça
MENINA 2, olhando-a com ternura. As meninas sorriem e
continuam caminhando.

MENINA 1
Ninguém nunca vai te julgar por
ser assim, nosso trunfo e nossa
falha é não conseguirmos não
sentir, te tratar como menor
seria um maltrato a nós mesmo.

As meninas passam por uma zona de construção, temos muitos
entulhos e máquinas muito velhas e sujas. A calçada e a
rua estão cobertas de barro de cor escura.

MENINA 2
Estão reconstruindo o centro
habitacional. Vai ser a primeira
zona da cidade livre da
enxofre. Você vai morar lá?

MENINA 1
Não sei, temos que deixar lugar
primeiro para os primordiais, não
é, não sei quanto espaço teremos.

As meninas se sentam na calçada, com a construção de
fundo.

MENINA 2
Me disseram que vão reconstruir o
hospital. Mas longe daqui, para
proteger os doentes do gás.

Uma criança senta ao lado das meninas. M1 olha para ele,
tira a luva e lhe faz um carinho no cabelo e no rosto.
Tira do bolso bolachas enroladas em um guardanapo branco e
as dois começam a dividir. Menina 1 oferece a Menina 2,
que recusa, ela oferece de novo, Menina 2 acaba aceitando.
As bolachas acabam e a criança olha para as meninas.
Menina 2 sorri leve para o menino e e retribui também com
um sorriso leve. Levanta e vai embora.

4 SEQUÊNCIA DE MONTAGEM - EXT. CIDADE - DIA

A cidade está vazia, a terra seca preenche a paisagem. Só vemos a terra e escombros. A mesma rua que as meninas estavam caminhando aparece, mas não há ninguém nela, nenhuma construção, nenhuma casa, nada. Tudo que temos são escombros da cidade derrubada. Cadeiras grandes e acolchoadas são a maior parte dos escombros, misturados com entulhos. O ambiente é muito frio e seco. Vamos nos aproximando de uma construção, a única ainda inteira: uma pequena casa, simples e um pouco decaída, temos um domo de vidro em volta. O domo está coberto por uma camada de terra, mas ainda vemos claramente seu interior. Sua base está inteira rachada, com muitos objetos, incluindo partes das grande cadeiras, em volta, como se tivessem sido atirados contra o domo. A base está mais suja que o resto, como se diversos objetos tivessem sido atirados contra a estrutura.

5 INT. CIDADE CASA - DIA

A casa tem formato de quadrado, não tendo quartos ou divisões apenas uma única sala, de tamanho mediano. Temos 20 cadeiras, grandes e acolchoadas, interligadas por uma enorme quantidade de cabos coloridos, mal acomodados no chão. As cadeiras estão acomodadas de forma irregular e bagunçada, cada uma inclinada de uma forma. Na frente da sala temos três monitores, com modelos e tamanhos diferentes, como se fossem os equipamentos que foram sobrando e acabaram sendo usados, todos tem aparência antiga. A sala está um pouco suja, com uma fina camada de terra em cima dos equipamentos e das pessoas deitadas nas cadeiras. Acomodados sobre uma mesa, em um dos cantos temos uma pessoa vestindo um jaleco sujo, sentada em uma cadeira, dormindo. Vemos muitos jalecos jogados pela sala, todos um pouco sujos. Acomodadas pobremente, na frente dos monitores temos três mesas portáteis de controle, com inúmeros botões. Parecem antigas. Em uma das cadeiras M1 está sentada, dormindo. Em cada cadeira temos uma pessoa dormindo, os olhos fechados se mexem, como se estivessem sonhando. Cada um tem cabos conectados atrás de suas orelhas e dentro das narinas. Tubos estão enfiados nas sobancelhas, fornecendo um líquido viscoso. Duas das telas mostram um programa de monitoramento corporal, a terceira que está com a imagem falhando, mostra uma propaganda de uma empresa. Nela temos M2 caminhando em uma sala, com fundo branco infinito. Ela caminha em direção a um primeiro plano, se aproximando. Está usando uma camisa clara, com uma calça social escura. Enquanto se aproxima títulos coloridos surge na tela, acompanhando os gestos demonstrativos de sua mão. O monitor não emite som. Os textos vão aparecendo seguidamente segundo o video passa: FUTURO, SERES HUMANOS MELHORADOS, PROBLEMAS RESOLVIDOS, PERCEPÇÃO DE SENTIMENTOS ALHEIOS, MUNDO PERFEITO, e assim ele se repete em *looping*.

6 INT. SALA DE ESTAR - NOITE

M1 está em uma sala com M2. A sala parece pertencente a uma casa de família, temos um grande sofá e poltronas. Ela é aconchegante e limpa. No canto temos um aquecedor. Nas paredes temos decorações de porcelanas, pinturas mal feitas e portas retratos. A sala tem cores fortes. M1 não consegue parar de olhar para M2, que está mexendo em alguns pequenos personagens coloridos de vidro com ar sério e um pouco triste; gnomos, sereias e seres mitológicos, estes colocados dentro de um centro de mesa, que repousa em seu colo. M2 está sentada na poltrona, na frente de M1, que está sentada no sofá, olhando-a. M1 vai aproximando o seu rosto ao de M2.

MENINA 1 - OFF

[A duração da vida

sem companhia

faz borbulhar sentimentos
estrangeiros,

sim, a plateia inteira viu

teu sorriso despretensioso.]

M1 segura no rosto de M2 delicadamente

MENINA 1

Um minutinho, deixa eu olhar bem
seu rosto

MENINA 1 - OFF

[Me sujei dele, teu sorriso]

M1 olha para M2 com compaixão e um pouco de tristeza. M1 se levanta e beija M2 segurando seu rosto.

MENINA 1 - OFF

[Digo sem hesitar, (meu amor,)

que não ajo impulsivamente

há exatamente cinco meses,

e que bela estreia.]